HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

RELATÓRIO, BALANÇO

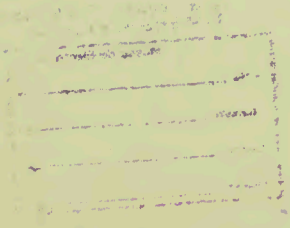
E

PARECER DO CONSELHO FISCAL

1972

LISBOA

RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A



GERÊNCIA DE 1972

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Museu de Electricidade
Data
Número 30018
Classif PPE 18
Origem

HIDRO-ELÉCTRICA ALTO ALENTEJO

S. A. R. L.

CAPITAL: 484 000 000$00

SEDE: RUA D. FRANCISCO MANUEL DE MELO, 23-A — LISBOA

CONVOCAÇÃO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Senhores Accionistas a reunir em Assembleia Geral Ordinária, no dia 26 de Março corrente, na Rua D. Francisco Manuel de Melo, 23-A, 8.°, em Lisboa, pelas 15,30 horas, a fim de:

— Discutir, aprovar ou modificar o Balanço e Contas da Empresa e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1972.

Para cumprimento do Art.° 26.° dos Estatutos, os Senhores Accionistas deverão, até ao dia 17 do corrente, averbar ou depositar as suas acções no cofre social ou em qualquer estabelecimento bancário, que o comunicará dentro do mesmo prazo.

Lisboa, 1 de Março de 1973

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *Alfredo Augusto Filipe*

RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

REFERENTE AO ANO DE 1972

SENHORES ACCIONISTAS:

Para cumprimento das disposições legais e estatutárias, temos a honra de submeter à vossa deliberação o Relatório, Balanço e Contas referentes ao exercício de 1972.

DADOS ESTATÍSTICOS

Produção, aquisição e distribuição de energia eléctrica

PRODUÇÃO — kWh

Centrais da H. E. A. A.	Sistema de Nisa	13 309 247
	Pracana	23 999 600
	Belver	238 597 000
Centrais Hidro-Agrícolas	Ponsul	5 514 500
	Maranhão	9 345 000
	Montargil	6 869 000
	Gameiro	1 733 700
Total da energia produzida		299 368 047

ENERGIA RECEBIDA — kWh

Da C. P. E.	187 020 616
Total da energia recebida na rede	486 388 663

DISTRIBUIÇÃO — kWh

à própria rede	360 202 220
à C. P. E.	2 469 043
à S. E. O. L.	67 562 068
às C. R. G. E.	2 130 400
a outros distribuidores	54 024 932
consumo próprio	1 507 964
perdas	43 561 798
energia vendida em B. T.	60 322 105
energia vendida em A. T.	382 504 760

/ / /

percentagem de perdas	8,9%
número de consumidores em B. T.	56 825
números de consumidores em A. T.	432
número de quilómetros de linhas, em A. T.	2 127
número de redes de B. T., em exploração	142

Nota: No número indicado, como energia emitida para a sua própria rede, estão incluídas as perdas dessa rede e o consumo próprio.

Pelos números referidos, podemos apreciar como evoluiu a produção, aquisição e distribuição da energia eléctrica, durante o ano de 1972.

Acrescentamos algumas notas para melhor esclarecimento e auxílio na interpretação desses números.

Assim, é de salientar o aumento da produção própria de 50 892 880 kWh, isto é, 20,5 % em relação ao ano anterior, e a menor compra à Companhia Portuguesa de Electricidade de 14 312 169 kWh, ou seja 7,1 %.

Deve-se este resultado, principalmente, às condições propícias do ano hidrológico e, ainda à entrada em serviço do 5.º grupo da Central de Belver, em Junho de 1971.

De facto, a chuva caída nos três primeiros meses do ano, e principalmente em Fevereiro, levou ao enchimento de todas as albufeiras, o que se verificou nos fins de Março, seguindo-se um período de estiagem que durou até Setembro.

De então, até ao fim do ano, voltou a registar-se, novamente, precipitações consideráveis.

O total das chuvas caídas, no ano, atingiu, na área que interessa às nossas albufeiras, 1 040 ^{mm}, valor que pode ser considerado como bastante favorável.

Na Central de Belver, o maior caudal registado, no rio Tejo, foi de 6 000 $^{m^3}/s$, em 3 de Fevereiro. Mas, esta cheia não chegou a ter grande influência na redução da produção, dado que só se manteve por curto espaço de tempo. De meados de Maio ao princípio de Setembro, o Tejo transportou caudais reduzidos, sendo esse o período de maior aquisição de energia à Companhia Portuguesa de Electricidade.

A produção das centrais exploradas pela H. E. A. A. atingiu, no ano, o total de 299 369 047 kWh, valor que só foi excedido em 1960 e 1966.

A compra foi de 187 020 616 kWh, o que representa 38,5 % do total da energia movimentada.

O conjunto de energia entregue à rede de alta tensão cifrou-se em 486 388 663 kWh, ou seja mais 8,13 % do que em 1971.

1 — Obras realizadas e em curso

1.1 — Linhas

Para alimentação de novos postos de transformação foram estabelecidos 32 ramais aéreos, a 30 kV, com o total de 16,3 km, bem como pequenos ramais subterrâneos a 6 e 15 kV.

Aguarda-se a licença de estabelecimento de uma nova linha a 60 kV, entre Castelo do Bode e Entroncamento.

Para apoio da nossa área de distribuição e até que sejam definidas as interligações a estabelecer com a rede da C. P. E., está em curso a montagem duma linha a 30 kV, ligando a subestação de Porto Alto com a rede das C. R. G. E.

Esta linha, que está a ser montada pela referida Companhia, deverá estar concluída num curto prazo de tempo.

1.2 — Subestações

Estão a terminar os trabalhos de montagem de uma bateria de condensadores de 10 MVAr, no posto de corte de 60 kV da Maceira.

O aumento progressivo das potências pedidas às subestações levaram à substituição de várias unidades transformadoras 60/30 kV, sendo de destacar:
no Entroncamento: 3 unidades de 10 MVA por 2 de 20 MVA;
em Abrantes: 3 unidades de 3 MVA por 2 de 10 MVA;
na Central da Velada: $2 \times 1{,}5 + 3$ MVA por 3×3 MVA;
em S. Vicente (Portalegre): 1 unidade de 7,5 MVA por 10 MVA,
o que representa um aumento de 26,5 MVA.

Em numerosos postos de transformação das redes, foram também substituídos os transformadores instalados por outros de potência mais elevada.

Foi concluído o projecto de remodelação da subestação do Entroncamento, estando actualmente em estudo as propostas, já recebidas, dos empreiteiros consultados.

1.3 — Redes

Foram realizadas as electrificações de: Godinhas, Tapada, Chouto, Faias, Montinhos do Pego e Longomel, respectivamente, nos concelhos de Chamusca, Almeirim, Coruche e Ponte de Sor e ainda uma electrificação agrícola.

A nossa Secção Técnica organizou os projectos de 15 novas electrificações comparticipadas e 41 projectos de obras não comparticipadas distribuídas pelos concelhos de Abrantes (10), Almeirim (15), Castelo Branco (4), Elvas (6), Nisa (2) e Portalegre (4), que aguardam aprovação oficial.

2 — Obras previstas para 1973-1974

Para darmos satisfação às necessidades do consumo, está a ser feito o projecto de uma linha a 60 kV entre a subestação

de Estremoz e Elvas, que, inicialmente, será alimentada a 30 kV, até Borba, enquanto não for construída uma subestação 60/30/6 kV localizada em Elvas.

Procede-se ao estudo da montagem de uma bateria de condensadores, na subestação da Glória, e à renovação e ampliação da rede de telecomunicações VHF e AF.

3 — Aproveitamentos

Nada podemos acrescentar sobre o aproveitamento do Alvito, há anos dependente de determinações oficiais.

Sobre o 6.° grupo de Belver, informamos estarem os estudos bastante adiantados.

4 — Comparticipação em outras empresas

Com as nossas Empresas associadas, continuamos a manter íntima colaboração, apoiando as suas iniciativas e evolução, em prol do seu desenvolvimento e, simultâneamente, do da economia nacional.

5 — Grémio dos Industriais de Electricidade

Este organismo corporativo, de grande importância na contextura da indústria de electricidade, continua a ter na sua presidência a nossa associada CEAL, na pessoa do Ex.^{mo} Senhor Dr. Francisco Correia Figueira, a quem apresentamos as nossas homenagens. Continuamos a dar ao Grémio a nossa melhor colaboração, nas actividades para que somos solicitados.

6 — Resultados do exercício e sua aplicação

6.1 — Aumento do Capital

O capital social foi aumentado para 484 000 contos, por incorporação de 44 000 contos do Fundo de Reserva Especial.

A verba de 5 000 contos votada na Assembleia Geral de 1972 para Fundo de Novas Electrificações é transferida para Fundo de Reserva Especial, extinguindo-se aquele Fundo.

6.2 — Resultado e sua Aplicação

O resultado do exercício foi de 67 357 751$31, no qual se incluem 4 944 399$15 de Mais-Valias resultantes da venda do prédio da antiga sede, que, com 634 717$50 de saldo do ano anterior, perfaz o total de 67 992 468$81, para o qual propomos a seguinte distribuição:

Fundo de Reserva Legal	3 500 000$00
Fundo de Reserva Especial	14 000 000$00
Dividendo	48 400 000$00
Gratificação de exercício ao Pessoal, transitando o saldo para Conta Nova	2 092 468$81
Total	67 992 468$81

7 — Agradecimentos

Por fim, as nossas palavras de agradecimento:

— Ao Conselho Fiscal, pelo interesse e dedicação com que sempre acompanhou a resolução dos problemas da Empresa e pela colaboração inteligente e activa prestada.

— Aos Directores da Hidrotécnica Portuguesa e aos seus Colaboradores, com a nossa admiração, pela sua reconhecida competência nos estudos que lhes têm sido confiados.

— A todas as Instituições de Crédito com quem trabalhamos, pelo apoio que sempre nos prestaram, em favor da nossa missão.

— Aos nossos clientes que nos têm manifestado compreensão e provas de apoio.

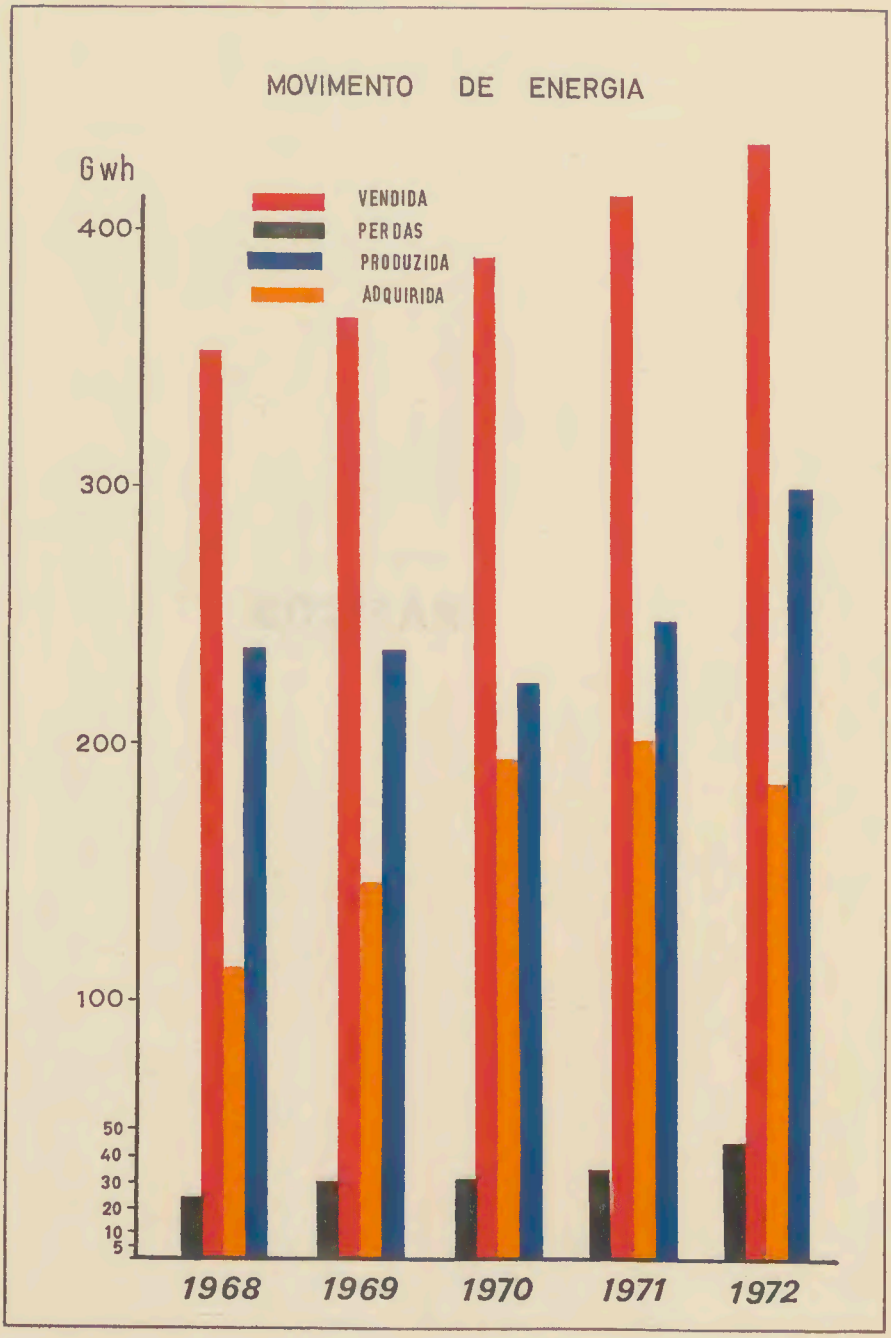
— Aquele Pessoal, ao serviço da Empresa, que é merecedor de louvor, pelas suas provas de interesse e cuja vontade revela uma produtiva colaboração.

Lisboa, 28 de Fevereiro de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: *António José Martins Galvão*
Vogais: *Vergílio Godinho Nunes*
António Themudo de Castro
José Manuel Homem de Macedo Nogueira
Herculano de Almeida Fernandes Campos (pela Soc. de Empreendimentos e Gestão-Endige)
Octávio Martins Duarte Ferreira
Luís Calheiros Braga (pela Empresa Industrial do Freixo)

GRÁFICOS


MOVIMENTO DE ENERGIA
Gwh
400
300
200
100
50
40
30
20
10
5
VENDIDA
PERDAS
PRODUZIDA
ADQUIRIDA
1968
1969
1970
1971
1972

DESCARREGAMENTOS MEDIDOS EM kwh HAVIDOS NAS ALBUFEIRAS DE PRACANA E BELVER NO ANO HIDROLÓGICO DE *1971 -72*

DESCARREGAMENTOS TURBINAVEIS

- PRACANA — 1.400.000 kwh
- BELVER — 9.000.000 kwh

DESCARREGAMENTOS TOTAIS

- PRACANA — 32.500.000 kwh
- BELVER — 59.500.000 kwh

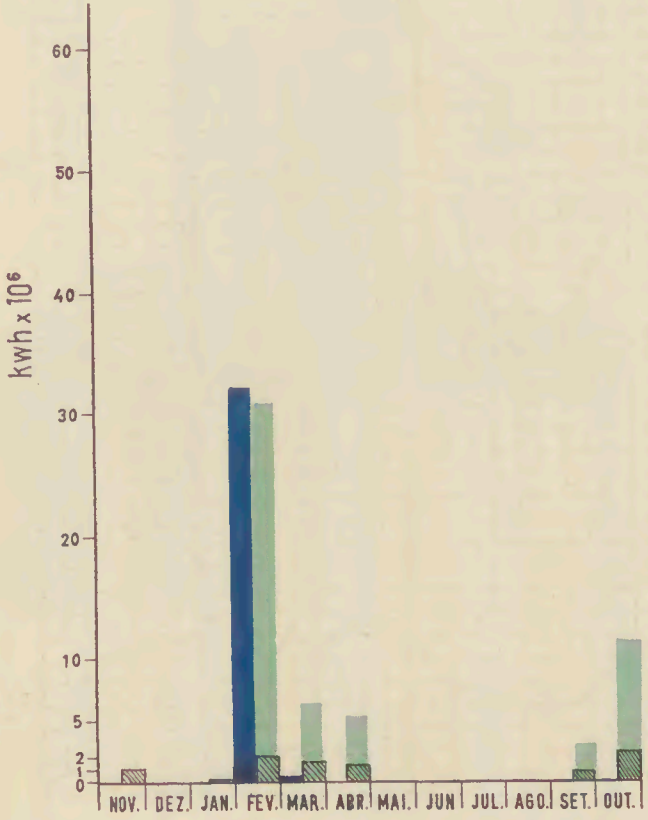
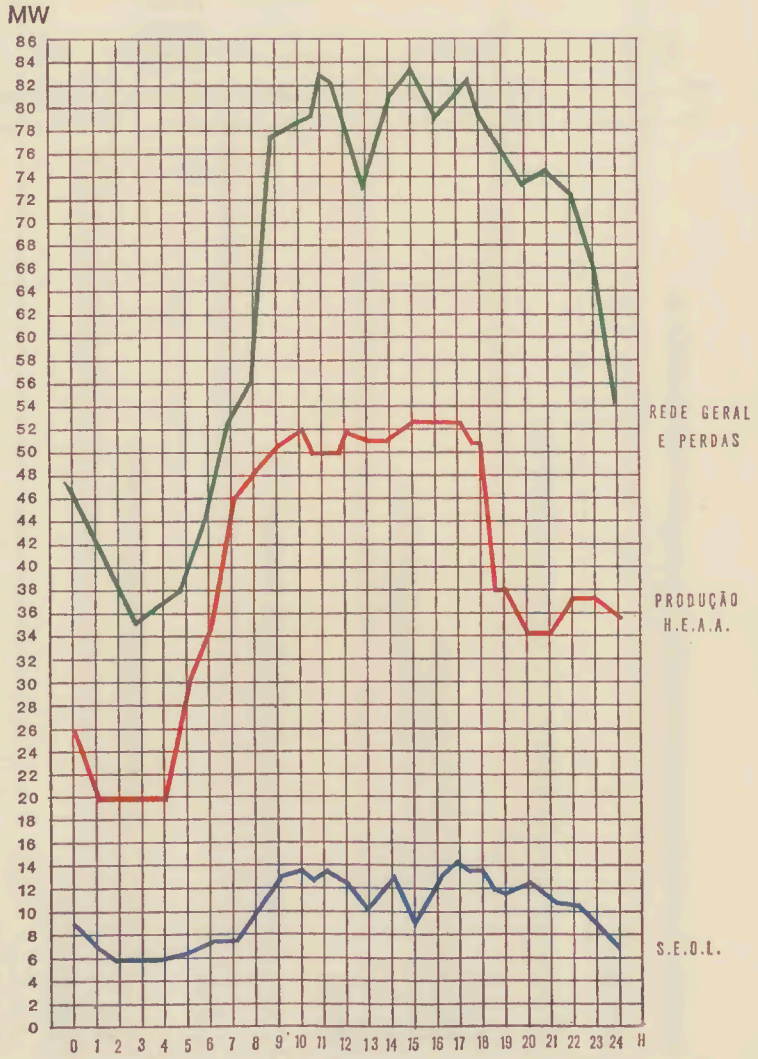
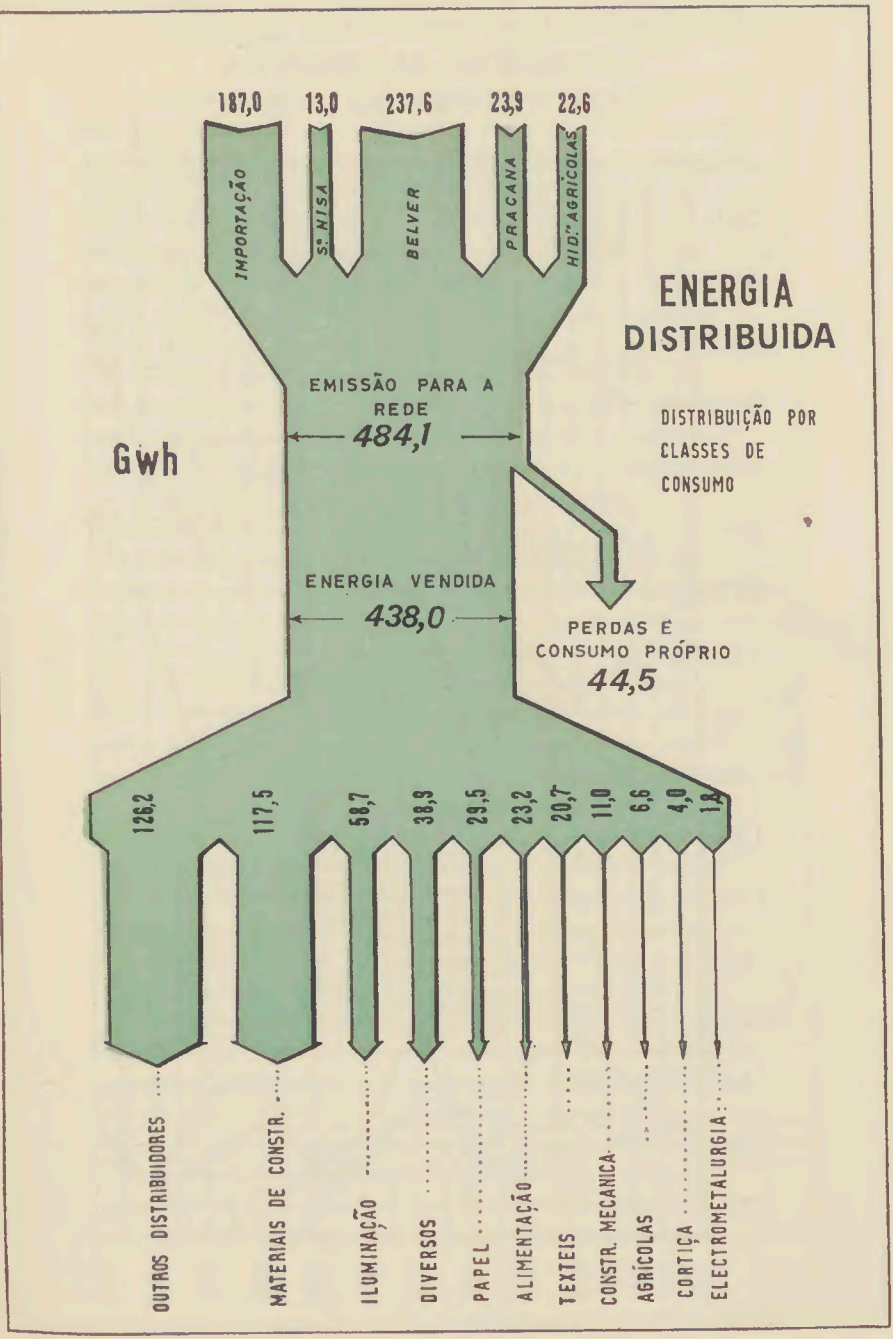
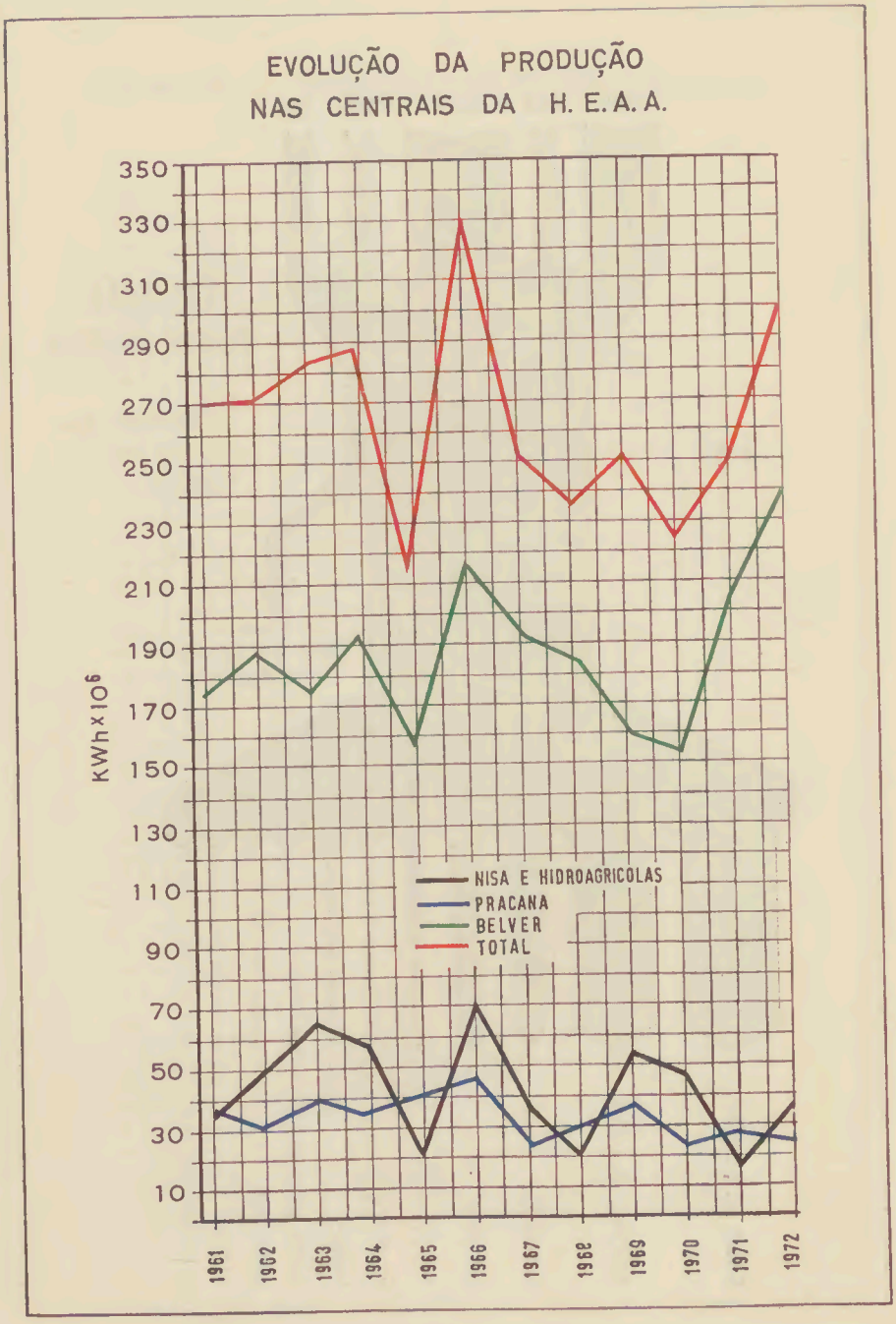


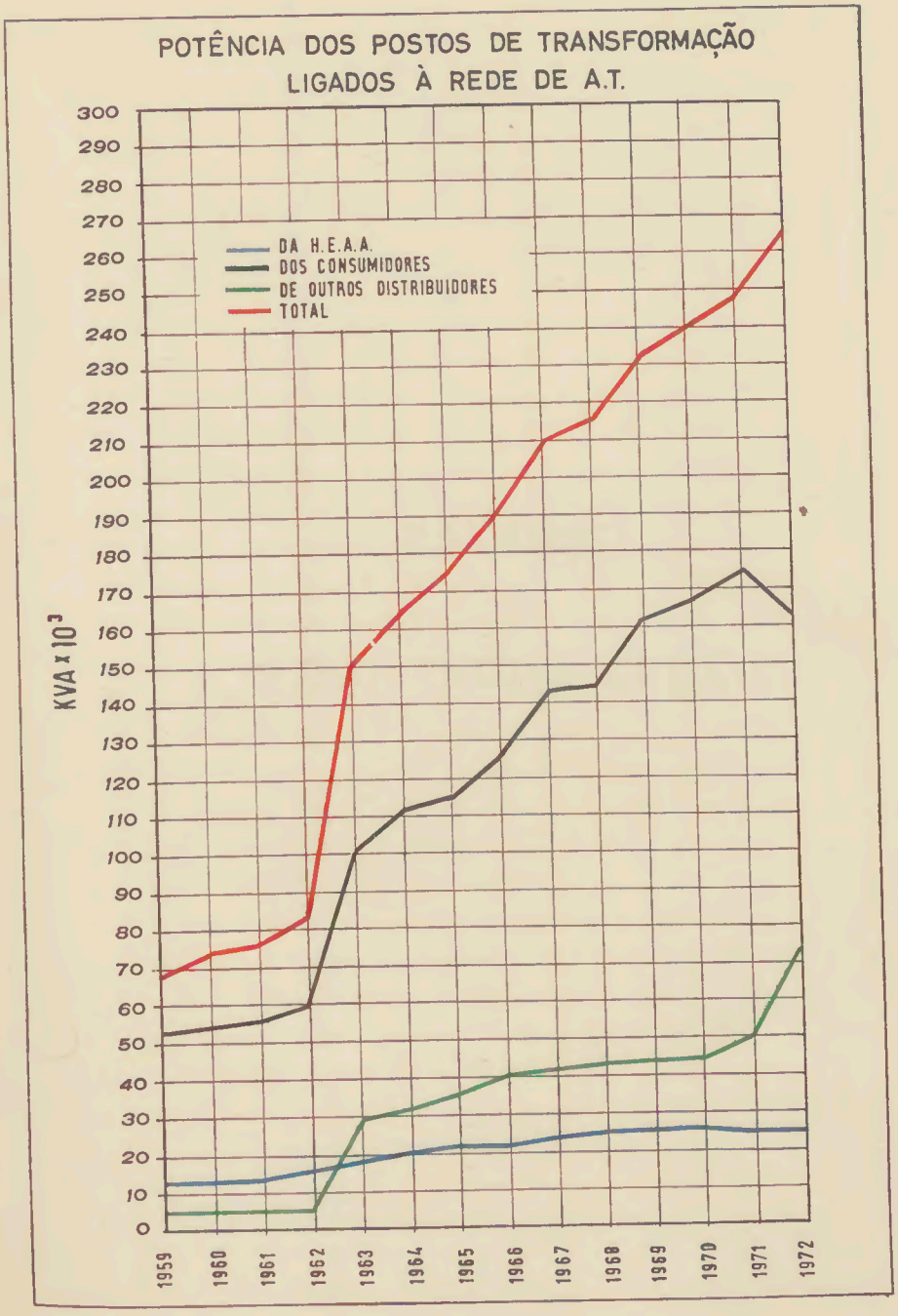
DIAGRAMA DE CARGAS DO DIA DE MAIOR EMISSÃO

6-12-1972




187,0
13,0
237,6
23,9
22,6
IMPORTAÇÃO
Sr. NISA
BELVER
PRACANA
HID.ª AGRÍCOLAS
ENERGIA DISTRIBUIDA
DISTRIBUIÇÃO POR CLASSES DE CONSUMO
EMISSÃO PARA A REDE
484,1
Gwh
ENERGIA VENDIDA
438,0
PERDAS E CONSUMO PRÓPRIO
44,5
126,2
117,5
58,7
38,9
29,5
23,2
20,7
11,0
6,6
4,0
1,8
OUTROS DISTRIBUIDORES
MATERIAIS DE CONSTR.
ILUMINAÇÃO
DIVERSOS
PAPEL
ALIMENTAÇÃO
TEXTEIS
CONSTR. MECANICA
AGRÍCOLAS
CORTIÇA
ELECTROMETALURGIA


EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO
NAS CENTRAIS DA H. E. A. A.
KWh x 10⁶
350
330
310
290
270
250
230
210
190
170
150
130
110
90
70
50
30
10
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972
NISA E HIDROAGRICOLAS
PRACANA
BELVER
TOTAL


POTÊNCIA DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO
LIGADOS À REDE DE A.T.
DA H.E.A.A.
DOS CONSUMIDORES
DE OUTROS DISTRIBUIDORES
TOTAL
KVA x 10³
300
290
280
270
260
250
240
230
220
210
200
190
180
170
160
150
140
130
120
110
100
90
80
70
60
50
40
30
20
10
0
1959
1960
1961
1962
1963
1964
1965
1966
1967
1968
1969
1970
1971
1972

BALANÇO

E

RESULTADOS GERAIS

Balanço geral da Hidro-Eléctrica Alto Alen

ACTIVO			
DISPONÍVEL			
Caixa		579 661$72	
Caixas das Secções		325 978$56	
Depósitos à Ordem		8 806 558$18	
Depósitos a Prazo		92 620$00	9 804 818$46
REALIZÁVEL			
Consumidores		73 938 168$10	
Devedores e Credores (Saldos Devedores)		10 663 480$80	
Armazéns (Materiais)		22 721 019$65	
Acções Próprias e de Participação		47 448 100$00	
Quotas Diversas		11 018 100$00	165 788 868$55
CONDICIONADO			
Depósitos de Garantia		205 719$85	
Papéis de Crédito em Depósitos de Garantia		1 824 000$00	2 029 719$85
IMOBILIZADO			
Instalação de Produção:			
No Sistema de Nisa	50 901 680$67		
No Ponsul	248 278$32		
No Ocresa (Pracana)	133 138 225$06		
No Tejo (Belver)	403 730 351$02	588 018 535$07	
Instalação de Distribuição:			
Alta Tensão	266 448 287$75		
Baixa Tensão	109 398 599$96	375 846 887$71	
Instalações de Administração		34 906 033$97	
Laboratório e Oficinas		2 508 172$76	
Armazéns (Aparelhos e Utensílios Eléctricos)		12 039 278$79	
Material Circulante		2 391 473$10	
Estudos do Alvito (No Ocresa)		14 738 403$88	
Obras Diversas		23 508 846$65	1 053 957 631$9
CONTAS EM ORDEM			
Títulos em Caução		350 000$00	
Valores à Cobrança		6 111$00	356 111$0
			1 231 937 149$7

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1973

O GUARDA-LIVROS

a) *António da Paz Henriques*

tejo, fechado em 31 de Dezembro de 1972

PASSIVO

EXIGÍVEL			
Receitas de Conta Alheia		434 615$90	
Dividendos		1 603 790$79	
Devedores Credores (Saldos Credores)		45 513 538$52	
Caixa Nacional de Crédito (C/ Empréstimo)		47 364 036$10	
Obrigações		42 899 000$00	137 814 981$31
SITUAÇÃO LÍQUIDA			
CAPITAL E RESERVAS			
Capital Social	484 000 000$00		
Fundo de Reserva Legal	48 000 000$00		
Fundo de Reserva Especial	23 000 000$00	555 000 000$00	
PROVISÕES E REINTEGRAÇÕES			
Provisões Diversas		14 000 000$00	
Reintegrações Gerais:			
Instalações de Produção	160 430 291$99		
Instalações de Distribuição	159 944 236$45		
Instalações Diversas	16 316 565$50		
Material Circulante	1 662 597$30	338 353 691$24	
Reintegrações especiais:			
Linhas, Ramais e Baixadas	114 172 010$43		
Central do Ponsul	4 247 887$00	118 419 897$43	
RESULTADOS			
Saldo do ano anterior	634 717$50		
Resultado de 1972	67 357 751$31	67 992 468$81	1 093 766 057$48
CONTAS DE ORDEM			
Credores por Títulos em Caução		350 000$00	
Receitas Processadas		6 111$00	356 111$00
			1 231 937 149$79

OS ADMINISTRADORES

a) *António José Martins Galvão*

a) *José Manuel Homem de Macedo Nogueira*

Desenvolvimento das Contas de Exploração e de Lucros e Perdas

RECEITAS DE EXPLORAÇÃO			
Venda de energia		229 616 129$80	
Taxas fixas e outras receitas		5 679 188$40	235 295 318$20
DESPESAS DE EXPLORAÇÃO			
Aquisição		79 896 152$00	
Produção — Pessoal	4 990 505$80		
— Outras Despesas	10 776 300$20		
— Reintegrações	11 000 000$00	26 766 806$00	
Distribuição — Pessoal	7 827 629$30		
— Outras Despesas	6 046 092$50		
— Reintegrações	16 000 000$00	29 873 721$80	136 536 679$80
Saldo da Exploração			98 758 638$40
DESPESAS GERAIS			
Encargos com os Órgãos Sociais	2 882 390$00		
Outras Despesas com Pessoal	11 500 081$10		
Licenças e Contribuições	19 225 814$50		
Outras Despesas	1 567 881$89	35 176 167$49	
JUROS DE EMPRÉSTIMOS		5 683 003$30	40 859 170$79
Lucro da Exploração Básico			57 899 467$61
OUTROS RESULTADOS			
Dividendos e Rendimento de Títulos		3 090 666$65	
Rendas de Prédios		1 159 400$00	
Remunerações em Corpos Gerentes		128 337$50	
Lucros em Obras		220 262$00	
Mais-Valias		4 965 948$55	
		9 564 614$70	
Serviço de Veículos (Prejuízo)		106 331$00	9 458 283$70
Saldo do Exercício de 1972			67 357 751$31
Saldo que veio de 1971			634 717$50
Saldo de Lucros e Perdas			67 992 468$81

Lisboa, 26 de Fevereiro de 1973

O GUARDA-LIVROS

a) *António da Paz Henriques*

OS ADMINISTRADORES

a) *António José Martins Galvão*

a) *José Manuel Homem de Macedo Nogueira*

RELATÓRIO

E

PARECER

DO

CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Em cumprimento dos Estatutos e das disposições legais aplicáveis, vem o Conselho Fiscal apresentar o seu parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração, Balanço e Contas, referentes ao exercício de 1972.

Foram, durante o ano, mensalmente examinados os livros de contabilidade e feitas Conferências de Caixa, que se encontraram sempre em ordem.

Os critérios valorimétricos adoptados merecem a nossa aprovação, pois conduzem a uma correcta avaliação do património e dos resultados.

Merece o nosso apreço o relatório do Conselho de Administração que define a forma como correram os negócios sociais e demonstra uma actuação dedicada e eficiente dos seus Administradores.

Por último desejamos manifestar ao Conselho de Administração o nosso agradecimento pela ampla colaboração no desempenho das nossas funções, e as generosas palavras que nos são dirigidas no seu Relatório.

Netes termos, somos de parecer:

1.º — Que sejam aprovados o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1972;

2.º — Que ao saldo da Conta de Lucros e Perdas seja dada a aplicação proposta pelo Conselho de Administração;

3.° — Que aproveis um expressivo voto de louvor ao Conselho de Administração pela competência evidenciada no seu mandato;

4.° — Que aproveis um voto de louvor ao Pessoal que dedicadamente colaborou na nossa Empresa.

Lisboa, 1 de Março de 1972.

O CONSELHO FISCAL

Presidente: *Raul Alves Mineiro*
Vogais: *José Fernando Reynolds de Sousa*
Jorge Cardoso Pereira da Silva Mello e Faro
Duarte Ruy da Câmara Jara d'Orey
Manuel Maria de Castro Corte-Real

EDP * Museu de Electricidade *

Composto e impresso na
OFICINA GRÁFICA, LDA.
R. da Oliveira ao Carmo, 8
Lisboa — Portugal